

ROCHA DE MATOS NA COVILHÃ DEFENDE LIGAÇÃO UNIVERSIDADE/INDÚSTRIA

«A universidade e a empresa terão de ser mundos complementarizados, no sistema global de desenvolvimento da sociedade e da economia portuguesa. Ou seja, ambos terão de harmonizar esforços no sentido da correção e desenvolvimento, das assimetrias, carências e vantagens da realidade nacional», afirmou hoje Rocha de Matos na Covilhã, durante a assinatura de um protocolo com a Universidade da Beira Interior.

O reitor da UBI e os presidentes dos Núcleos Empresariais de Guarda e Castelo Branco, e perante largas dezenas de industriais, académicos e autoridade local, o presidente da Associação Industrial Portuguesa afirmou que «o presente protocolo significa mais um passo no caminho de uma política de concentração regional pois, defensores que somos da cooperação entre as actividades económicas e a universidade, é com enorme satisfação que assistimos, nas regiões onde já criamos Núcleos Empresariais, a uma constante aproximação entre as universidades e instituições representativas dos empresários. Em Portugal, assistiu-se durante muito

tempo, a um lamentável divórcio entre o saber, e em especial o ensino, de um lado, de tanto gente com diplomas académicos estar ainda desempregada ou sub-empregada, enquanto, ao mesmo tempo, empresas e serviços se queixam da falta de pessoal técnico e algo terá de mudar para melhor se adequar às qualificações que o sistema de ensino oferece e às reais necessidades da economia e da sociedade».

Segundo Rocha de Matos, «uma sólida relação universidade-empresa proporciona aos jovens diplomados acrescidas possibilidades de realização profissional, seja no domínio propriamente empresarial, seja enquanto cientistas e investigadores e lhes permita sentirem-se personagens activas do desenvolvimento, contribuindo assim para a fixação de quadros nas regiões onde a sua falta mais se faz sentir.

Simultaneamente, tal relação facilita a indispensável actualização e reciclagem dos gestores empresariais, único via para impedir a perda de competitividade por parte das nossas unidades industriais e agrícolas, a qual se tornou

ainda mais importante com a nossa integração na Europa da CEE».

Falando da política de desconcentração desenvolvida pela AIP, desde 1988, de Norte a Sul, Rocha de Matos disse que ela tem permitido «organizar os empresários em estruturas verdadeiramente representativas dos seus interesses e que, progressivamente, assumiram um papel fundamental do diálogo com as instituições e entidades que compõem o tecido social da região. Permitem-me um pequeno parêntese para destacar o relacionamento que tem existido entre os Núcleos Empresariais e as comissões de Coordenação Regional, as autarquias e as instituições de ensino superior».

Por sua vez, os presidentes dos núcleos regionais de Guarda e de Castelo Branco referiram-se à «importância da implementação da informação nos dois sentidos, e a formação dos gestores e quadros técnicos das empresas, na premissa de uma actualização constante do saber necessário à optimização das respectivas tarefas» e anunciaram ser urgente «em articulação com as associações empresariais, universidade e Comis-

são de Coordenação da Região Centro promover um levantamento das potencialidades desta região, por forma poderem ser delineados os planos de desenvolvimento, que permitam avançar a Beira Interior ao atraso relativo em que se encontra».

No presente protocolo, a AIP, o NERGA, o NERCAS e a UBI acordam entre si na recolha de dados referentes ao tecido empresarial, destinados à investigação científica e tecnológica e à elaboração de estudos e projectos de desenvolvimento e comprometem-se a fomentar a implantação de consultoria empresarial e a desenvolver esforços tendentes à instalação de apoio laboratorial de certificação e validação de produtos.

Aquelas entidades empreenderão conjuntamente programas, colóquios e palestras sobre temas de interesse comum, bem como colaboração em quaisquer projectos que contribuam para a realização dos dois objectivos do presente protocolo.

Rubricaram o documento, Rocha de Matos, pela AIP, Alfredo Correia, pelo NERCAS, Fernando Oliveira, pelo NERGA, e Pascoal Morgado, pela UBI.

Empresa - rel. C/ Universidade